

Prezados Investidores,

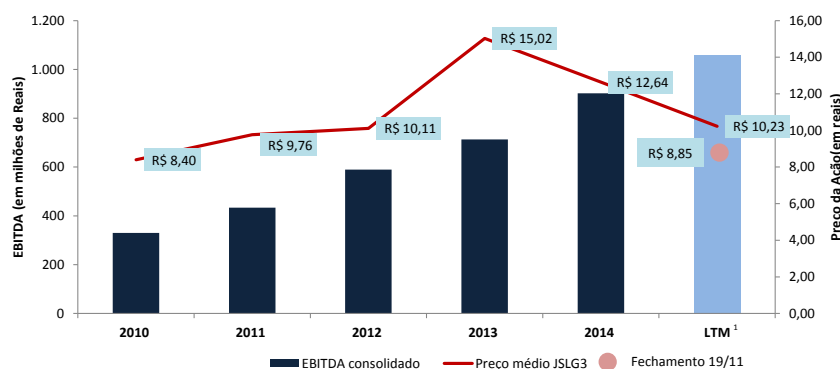
Apesar dos nossos fundos estarem com rentabilidade negativa, como reflexo dos atuais preços dos ativos que compõe a nossa carteira (marcação a mercado), a boa notícia é que as empresas que compõe 95% do nosso portfolio continuam entregando excelentes resultados operacionais, a cima do que projetávamos. Ao olharmos a discrepância entre o resultado operacional das nossas principais posições e o preço da ação ao longo do tempo, vemos o desconto do valor intrínseco da nossa carteira se intensificar ainda mais.

Insistimos em dizer que nossa principal preocupação é com os resultados operacionais de cada empresa e não com seu valor cotado em bolsa. Nossa filosofia de investimentos é se tornar sócios de excelentes empresas com diferenciais competitivos, ganhadoras de dinheiro (e geradoras de caixa) em qualquer cenário político e econômico. Entretanto, por questões de preconceitos do mercado, excelentes empresas são penalizadas muitas vezes por não terem um tamanho ou liquidez atraente ou simplesmente pela falta de conhecimento (profundo) da grande maioria.

Se por um lado tais ineficiências de mercado geram oportunidades de grande magnitude, por outro existe um grupo de investidores que, pelo momento de desespero e o “não perfil de investidor de Renda Variável”, estará ausente no momento em que estes ativos convergirem ao seu valor justo.

Para estes investidores que olham apenas a cotação dos fundos da Guepardo, pode-se parecer que as empresas em que investimos estão indo operacionalmente mal, já que nossa rentabilidade no curto prazo tem se mostrado muito aquém do nosso histórico. Porém, como mostraremos a seguir, várias das empresas da carteira, e principalmente as mais relevantes do fundo, estão ou indo muito bem nesta crise atual, ou se mantendo estável, enquanto o preço de suas ações ou caiu ou não subiu o suficiente para precificar a nova realidade (boa) dessas empresas. Na sequência, como de costume, trazemos os resultados de cada empresa da carteira, individualmente.

Um exemplo claro para nós de erro de precificação do ativo é a JSL (JSLG3). Uma empresa que tem entregado crescimento recorrente de receita e, principalmente, de EBITDA (conforme gráficos abaixo), mas cuja ação se desvalorizou no período.

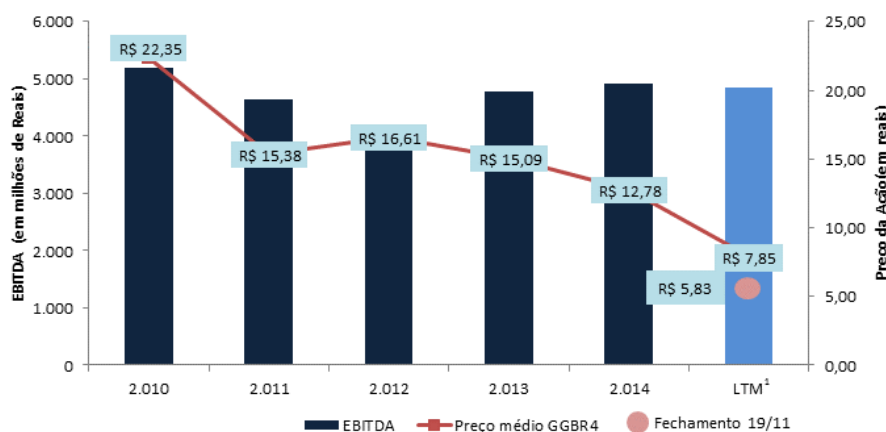


¹ LTM – *Last twelve months* – Últimos 12 meses (4º trimestre de 2014 ao 3º trimestre de 2015)

A empresa operacionalmente está melhor que em 2010, além de uma alavancagem semelhante e com novos negócios que estão se apresentando como geradores de valor para a empresa. É verdade que o crescimento deste EBITDA veio acompanhado de investimentos em novos contratos, porém, entendemos que esses contratos são até mais lucrativos dos que os antigos e com isso a empresa continuará sua trajetória de melhora do retorno sobre o capital investido. Um desses investimentos foi desenvolver praticamente do zero a marca Movida, a qual em apenas dois anos, se transformou na segunda maior empresa de aluguel de veículos leves do Brasil.

O acionista que investiu nessa empresa em 2010, certamente não ficou decepcionado com o seu crescimento de 27,8% ao ano do EBITDA e com uma melhora em sua margem EBITDA. Ficamos satisfeitos em ver que a empresa possui o mesmo raciocínio que nós e está recomprando a ação nos preços atuais.

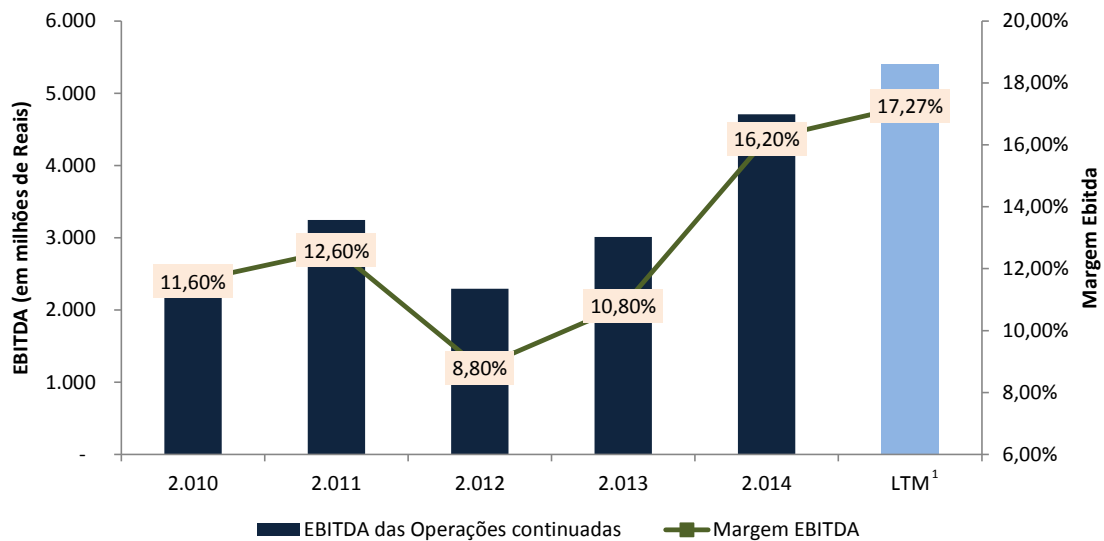
Outra empresa sobre a qual nossa visão difere da do mercado é a Gerdau. A empresa teve alguns problemas de governança recentemente, mas seu resultado operacional caiu muito pouco (gráfico abaixo de EBITDA dos últimos 5 anos e últimos 12 meses). A margem EBITDA piorou, já que a Unidade de Negócio Brasil era a mais rentável e está passando por momentos complicados (assim como todo o mercado interno brasileiro), porém essa piora de margem na UN Brasil não é algo perene, sendo um reflexo do momento atual brasileiro.



Obviamente quem comprou a ação no preço médio de R\$22,35 em 2010 não esperava um EBITDA estável nos próximos 5 anos e sim um EBITDA crescente. Porém, para nós, que iniciamos o investimento a partir de 2013, aumentando o mesmo a partir de 2014, já projetávamos um mercado mais competitivo. Na nossa carta aos investidores do 2º trimestre de 2014, explicamos o nosso racional do investimento, demonstrando que víamos além do alto desconto do valor intrínseco, algumas opcionalidades, como um possível ganho pelo aumento do câmbio. Infelizmente, no valor justo da empresa, essa valorização do câmbio foi anulada pela queda do preço do aço e uma perda de volume no lucrativo mercado interno brasileiro (carta aos investidores – 2º trimestre de 2014). Atualmente nosso preço justo é muito próximo do que víamos em 2013 e o preço da ação foi reduzido em 65%, dando um desconto do valor intrínseco acima de 75%.

¹ LTM – *Last twelve months* – Últimos 12 meses (4º trimestre de 2014 ao 3º trimestre de 2015)

E por último, na BRF, nosso principal investimento, vemos resultados muito bons nos últimos anos, acompanhados de melhorias de margens EBITDA, mesmo em um momento complicado no mercado interno. Isso se deve a um excelente trabalho interno e foco nos produtos que realmente geram valor para o acionista.



Acreditamos que o nosso trabalho é encontrar empresas que consigam gerar caixa, ter ótimos resultados operacionais e se manterem como empresas fortes em seus setores em momentos de crise ou momentos de bonança.

Sabemos que momentos difíceis acontecerão na trajetória de todas as empresas. O importante é encontrar empresas que saiam vencedoras desses momentos, mantendo as margens ou até aumentando-as para que em um melhor momento, seu EBITDA e lucro cresçam muito acima do crescimento de sua receita.

¹ LTM – *Last twelve months* – Últimos 12 meses (4º trimestre de 2014 ao 3º trimestre de 2015)

BRF

Analisando o terceiro trimestre, tivemos um resultado forte no mercado internacional e em contrapartida um resultado fraco no mercado interno, este último impactado principalmente por itens não recorrentes.

No Brasil, a margem EBIT caiu por vários efeitos, destacando-se gastos extraordinários em vendas referentes a campanhas de marketing com o retorno de categorias da Perdigão e também lançamentos de novos produtos da Sadia. Além disto, tivemos aumento no custo devido à alta dos grãos que serão repassados com aumento de preço em 2016. A margem também foi impactada por despesas extraordinárias referentes à PDD e gastos com reestruturação. Acreditamos em uma recomposição rápida das margens no mercado interno nos próximos trimestres

No mercado externo, as iniciativas de compra dos distribuidores no Oriente Médio nos últimos anos vêm permitindo à BRF avançar na cadeia de valor. Após as recentes aquisições, a BRF passa a controlar grande parte de sua distribuição na região do Golfo. Na América Latina a operação vem melhorando e a companhia começa a ter uma maior diluição de despesas refletindo também na expansão das margens na região. Além disso, a companhia anunciou em outubro a aquisição de diversas marcas no mercado argentino de varejo de alimentos, de acordo com a estratégia de globalizar a Companhia, mas com forte acesso aos mercados locais. Nas demais regiões, a companhia tem procurado se aproximar dos clientes melhorando seu nível de serviço. Nossa crença continua sendo que a companhia cada vez mais mitigará a volatilidade das margens através das iniciativas citadas acima.

A forte geração de caixa da companhia tem viabilizado aquisições, pagamento de dividendos e fortes programas de recompra de ações.

As ações da BRF (BRFS3) acumularam valorização de 13,1% até 30/09/2015.

GERDAU

O resultado do terceiro trimestre de 2015 ficou um pouco acima das nossas expectativas, e continuou com a mesma tendência do 2º trimestre em relação às unidades de negócio.

A demanda por aço no mercado brasileiro continua muito fraca, com os volumes vendidos no mercado interno caindo 17,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Em contrapartida, as exportações do Brasil aumentaram 180% contra o mesmo período do ano passado, fazendo com que o volume total de vendas apresentasse expansão de 16,7% no trimestre. A maior participação de exportações de semi-acabados no trimestre provocou uma queda na margem EBITDA (12,6% contra 16,3% no mesmo período do ano passado).

Os dados mensais indicam a mesma dinâmica para os próximos trimestres: um mercado interno ainda muito deprimido no Brasil sendo compensado pelas exportações. Esse mix mais fraco deve continuar fazendo com que a margem da unidade brasileira fique abaixo do seu potencial.

A divisão América do Norte continua entregando excelentes resultados e neste trimestre já teve uma contribuição de EBITDA maior que a unidade brasileira. Os volumes estáveis aliados a um *metal spread* (diferença entre preço do aço e custo de sucata) saudável têm possibilitado margens EBITDA já perto de 11%. Nossa expectativa é de continua melhora nos resultados, com aumentos de volume e margens EBITDA acima de 10%.

O segmento de aços especiais apresentou queda de volumes no terceiro trimestre de 2015, impactado principalmente pela forte queda da demanda do setor automotivo no Brasil e, em menor grau, do setor de óleo e gás nos Estados Unidos. Contudo, melhores preços no Brasil e maiores resultados em reais das unidades no Exterior (câmbio médio continua a desvalorizar) fizeram com que o EBITDA dessa unidade de negócios apresentasse estabilidade.

É importante frisar o quão resiliente têm sido o resultado da empresa nos últimos anos, mesmo em cenários tão desafiadores como o cenário siderúrgico mundial e o de demanda no Brasil. A empresa continua com uma geração de caixa sólida e bem posicionada para se aproveitar das oportunidades que deverão surgir ao longo dos próximos anos.

Juntamente com os resultados, a empresa anunciou uma oferta de 500 milhões de ações na Metalúrgica Gerdau (Holding que controla a Gerdau S.A. – ticker: GOAU). A oferta é importante para readequar a estrutura de capital da empresa, porém tem feito com que as ações de metalúrgica fiquem sob forte pressão, possibilitando uma boa oportunidade de compra na nossa visão. Ao longo de nosso investimento, sempre tivemos quase toda a nossa posição em ações de Gerdau S.A., e a oferta criou a chance de migrarmos a maior parte dessas ações para a Metalúrgica que, nos nossos olhos, estão com um desconto do valor intrínseco ainda maior.

As ações ordinárias da GERDAU (GGBR3) tiveram uma desvalorização de 44,6% até 30/09/2015. As ações preferenciais (GGBR4) tiveram uma desvalorização de 42,6% no mesmo período.

JSL

A JSL apresentou outro excelente resultado no terceiro trimestre de 2015, com crescimento de 14,1% no seu EBITDA consolidado no trimestre e de 23,9% no acumulado de 9 meses de 2015.

Um dos destaques foi a margem EBITDA de serviços na logística de 23,7% (+ 1,8pp versus o 2T15), que demonstra a capacidade da empresa de controlar custos e repassar preços mesmo num ambiente tão desafiador. Além disso, a unidade de logística continua a expandir a participação de terceiros e agregados em sua prestação de serviços, possibilitando um baixo investimento em renovação de frota nos últimos trimestres.

Neste trimestre a Movida (empresa de aluguel de carros da JSL) se consolidou como a segunda locadora de veículos no Brasil, expandindo sua base de ativos, número de lojas, receita e EBITDA. Tivemos um crescimento na receita bruta de serviços de 71,2% contra o mesmo período do ano passado e um crescimento no EBITDA de serviços de 114,6% no mesmo período. Apesar de todos esses resultados, acreditamos que a Movida ainda é uma empresa em desenvolvimento que tem um potencial enorme para aumento de receitas e melhora nos indicadores de rentabilidade.

As ações da JSL (JSLG3) acumularam desvalorização de 24,7% até 30/09/2015.

RESTOQUE

O 3º trimestre foi marcado por um ambiente ainda mais desafiador para o varejo do que o trimestre anterior. Somado a esse cenário, a empresa adotou uma estratégia menos promocional do que a concorrência, resultando em uma queda de 5,6% do faturamento líquido da companhia quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O canal de lojas próprias apresentou decréscimo de 6,8%, principalmente por conta dos fatores mencionados anteriormente e pela baixa aceitação de algumas linhas da coleção de verão da marca Le Lis Blanc. As vendas das marcas John John e Dudalina apresentaram melhora marginal em relação ao trimestre anterior. O canal multimarcas apresentou queda de 7,5%, com crescimento positivo nas marcas da Restoque e negativo nas marcas da Dudalina.

O EBITDA consolidado teve queda expressiva principalmente devido a desalavancagem operacional e aumento das despesas com marketing e ocupação. Tendo em vista a deterioração dos resultados, a empresa adotou diversas iniciativas para capturar as sinergias entre Restoque e Dudalina. As principais medidas são: i) eliminação de 10 cargos de diretoria e consolidação de departamentos, ii) redimensionamento do quadro de lojas e adoção de melhores práticas de planos de incentivo, iii) renegociação de contratos com fornecedores e iv) fechamento de escritórios. Após a completa implementação dessas iniciativas, a empresa estima que as economias anualizadas totalizarão aproximadamente R\$29 milhões. Tais economias devem ser capazes de compensar as despesas adicionais da reestruturação da folha de pagamentos e ajudar na recuperação gradual das margens ao longo de 2016.

Durante o período, a empresa nomeou o Sr. Paulo José Soares como novo CEO da companhia, após período de transição com o Sr. Cláudio Ely. O Sr. Paulo exerceu várias funções de liderança, tendo atuado em empresas como Ambev, Grupo Ultra, Booz Allen, Telefônica e, nos últimos 5 anos, ocupou o cargo de Diretor de Operações da Lojas Renner. Além disso, a empresa elegeu a Sra. Claudia Albuquerque para o cargo de Diretora de Produtos e Compras. A Sra. Cláudia possui mais de 27 anos de experiência em varejo de vestuário e exerceu diversas funções de liderança em empresas como Mesbla, Lojas Renner e, nos últimos 13 anos, trabalhou na C&A, sendo os últimos 8 anos no cargo de Diretora de Produtos e Compras.

As ações da Restoque (LLIS3) acumularam desvalorização de 56,9% até 30/09/2015.

RANDON

Ao longo deste trimestre fizemos um incremento importante em nossa posição de Randon. No início de julho tínhamos uma posição muito pequena na empresa (menor que 1% do fundo) e aproveitamos a oportunidade surgida nesse período para elevar essa participação para perto de 4,5% do fundo.

A Randon é líder brasileira na produção de semirreboques, líder brasileira na produção de todas as autopeças que fabrica e um importante produtor de vagões ferroviários, máquinas e implementos.

A venda de caminhões no mercado brasileiro ao longo de 2015 teve queda de 45% enquanto que a queda na venda de veículos rebocados foi de 46,3%. Isso fez com que a empresa tivesse uma grande deterioração de resultados, com queda de 45% no EBITDA ajustado no acumulado de 2015. As ações da Randon se desvalorizaram cerca de 46% nos últimos 12 meses e mais de 70% em relação ao final de 2013. Esse movimento abriu uma oportunidade de compra na nossa visão.

É importante salientar que não vislumbramos uma melhora na venda de caminhões no próximo ano, mas mesmo assim achamos que a empresa terá uma melhora substancial de resultados devido a dois principais pontos.

O primeiro é que, mesmo com uma ligeira queda na venda de caminhões em 2016, acreditamos que existe espaço para um aumento na produção, devido ao baixo nível de estoques com os quais devemos iniciar o ano que vem. Além disso, 2015 foi um ano de grandes ajustes na Randon, que ocasionaram aumentos desproporcionais de custo e capital de giro. Acreditamos que a empresa entra em 2016 já ajustada à nova realidade de mercado, tanto em termos de custo como de capital de giro e investimentos.

Esses fatores devem permitir uma melhora expressiva de resultados ao longo dos próximos anos, mesmo que não tenhamos uma evolução muito grande na venda de caminhões, deixando uma eventual melhora da economia brasileira como fonte de *upside* adicional para esse case. Continuamos atentos ao desenrolar dos acontecimentos e poderemos ajustar nossa posição ao cenário.

As ações da Randon (RAPT4) acumularam desvalorização de 38,3% até 30/09/2015.

MAGNESITA

O ambiente macroeconômico continua desafiador nos mercados estabelecidos da Magnesita e vem impactando os volumes de venda de refratários da companhia em 2015. A queda deste volume vem sendo parcialmente compensada pela estratégia da companhia de conquistar novos mercados.

No terceiro trimestre de 2015, a companhia apresentou crescimento de receita mesmo com a queda do volume em função da desvalorização cambial. O destaque positivo foi para divisão de minerais. O aumento nas vendas de sinter de Magnesita para terceiros após o aumento de produtividade em Brumado contribuiu positivamente tanto em receita como em margem.

A desvalorização cambial trouxe impacto negativo no capital de giro da companhia e também na dívida, desta forma a companhia apresentou sua maior alavancagem dos últimos anos.

Nos mês de novembro realizamos o desinvestimento de Magnesita do nosso portfólio e substituímos por um ativo com risco x retorno que julgamos ser mais interessante que comentaremos a seguir.

As ações da Magnesita (MAGG3) acumularam desvalorização de 36,7% até 30/09/2015.

DURATEX

Iniciamos ao longo deste trimestre uma posição em Duratex, a qual hoje está por volta de 6% do fundo. A Duratex é a maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada, louças e metais sanitários (Deca e Ducha Corona) do Hemisfério Sul, possui marcas *top of mind* em seu setor, tem alta produtividade e verticalização florestal na área de madeiras, fabricas com tecnologia de ponta e um time de gestão extremamente qualificado.

Assim como quase todas as empresas ligadas ao mercado doméstico brasileiro, a Duratex teve queda de volumes e resultados nas suas duas unidades de negócio. Se considerarmos o ano de 2013 como base,

teremos uma queda de EBITDA em 2015 de aproximadamente 25%. Ainda com relação ao ano de 2013 conseguimos fazer esse investimento a um preço médio aproximadamente 50% mais baixo.

Em nossa opinião, o mercado interno deve continuar desfavorável para a Duratex por algum tempo. A empresa será capaz de melhorar seu resultado com o aumento das exportações de painéis de madeira e um forte controle de custos e revisão de processos fabris que está em curso na empresa. Uma possível melhora na economia brasileira também fica como *upside* adicional nesse caso.

Acreditamos que esta é uma chance de investir em uma empresa excelente, com ótimos ativos, marcas fortes, *management* de qualidade e visão estratégica correta, chance esta que aparece poucas vezes ao longo dos anos. Acompanhamos a empresa há vários anos e nunca na nossa visão a relação risco x retorno foi tão favorável. Somos conscientes que o cenário para a economia brasileira deve permanecer ruim por algum tempo, mas, dado risco x retorno, decidimos fazer esse investimento.

As ações da Duratex (DTEX3) acumularam desvalorização de 25,6% até 30/09/2015.

Abaixo, seguem os resultados dos fundos ao longo de diversos períodos (com fechamento em 30/09/2015):

Rentabilidade	3T 2015*	ANO 2015*	24 MESES*	36 MESES*	48 MESES*	60 MESES*	PATRIMÔNIO LÍQ.*
Guepardo Institucional FIC FIA	-10,7%	-17,4%	-25,45%	-15,81%	+5,5%	+10,2%	R\$ 134.806.271,45
Guepardo Institucional 60 FIC FIA	-10,7%	-17,4%	-25,26%	-14,54%	-	-	R\$ 108.331.546,27
Guepardo C FIA ²	-10,6%	-17,4%	-25,57%	-15,94%	+10,5%	+16,6%	R\$ 20.547.316,58
Guepardo FIC FIA ¹	-10,7%	-17,4%	-25,36%	-12,72%	+13,8%	+23,6%	R\$ 135.780.476,17
Guepardo Allocation FIC FIA ¹	-10,6%	-17,4%	-25,19%	-12,48%	+14,4%	+23,9%	R\$ 35.660.059,60
Guepardo 60 FIC FIA ¹	-10,6%	-17,4%	-25,07%	-12,88%	-	-	R\$ 48.208.274,96
Guepardo I FICFIA	-10,7%	-17,5%	-25,46%	-12,73%	-	-	R\$ 10.533.437,05
Ibovespa	-15,1%	-9,9%	-13,9%	-23,9%	-13,9%	-35,1%	
IGP-M + 6% a.a.	+3,5%	+11,1%	+26,2%	+39,6%	+60,0%	+82,3%	
IPCA + 5% a.a.	+2,7%	+11,7%	+29,3%	+43,7%	+58,9%	+79,1%	
CDI	+3,4%	+9,5%	+24,2%	+33,4%	+46,0%	+62,8%	

Data Base: 30/09/2015

Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito (FGC). Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável com poucos emissores. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de no mínimo, 12 meses. Rentabilidade líquida de taxas e bruta de impostos. Consulte o prospecto e o regulamento do fundo para obter informações sobre o uso de conversão de cotas, objetivo e público alvo. Verifique se a conversão e liquidação financeira dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa da do pedido. Ouvidoria Guepardo Investimentos – (11) 3103-9200 ou contato@guepardoinvest.com.br. Este material técnico não corresponde à lâmina de informações essenciais, que se encontra disponível no site dos respectivos administradores.

*Acumulado até o fechamento do dia útil anterior à data base da divulgação

¹ Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

² O histórico apresentado considera a rentabilidade do Clube de Investimentos Guepardo ("Clube"), que iniciou operações em 18 de maio de 2001, e, nos termos do art. 104 da instrução CVM n. 409/04, foi transformado em 30 de setembro de 2013 em Guepardo C Fundo de Investimento em Ações ("Guepardo C FIA"). Durante todo o período, a estratégia do fundo manteve-se inalterada, assim como gestor e administrador. Do início de seu funcionamento até 05 de setembro de 2012, o benchmark de performance considerado foi IGP-M+6%; a partir desta data, por determinação do Ofício Circular BM&F Bovespa 028/12, o benchmark passou a ser o IBOVESPA, mantendo-se até a atualidade.

Atenciosamente,

Equipe Guepardo Investimentos.

Aviso Legal

O CONTEÚDO DESSA CARTA É MERAMENTE INFORMATIVO. NÃO SE TRATA DE ANÁLISE OU RELATÓRIO DE ANÁLISE, E NÃO SE DESTINA À PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO A TERCEIROS. O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS ERROS DE AVALIAÇÃO E OMISSÕES.

OS COMENTÁRIOS, DADOS E FIGURAS APRESENTADOS NESTE DOCUMENTO FORAM PRODUZIDOS MERAMENTE PARA USO INTERNO DO GESTOR, NÃO FORAM SUBMETIDOS À ANÁLISE DO ADMINISTRADOR, E TAMPOUCO FORAM RECONCILIADOS POR CONTADOR OU AUDITADOS POR AUDITOR INDEPENDENTE. PORTANTO, TAIS INFORMAÇÕES NÃO SUBSTITUEM DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU QUAISQUER OUTRAS INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS PRODUZIDAS POR FUNDOS GERIDOS PELO GESTOR.

PODE HAVER DISCREPÂNCIAS EM RELAÇÃO A INFORMAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS EM VISTA DE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÕES PARTICULARES DO GESTOR. ALGUMAS DAS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTA CARTA PODEM SER BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR USO QUALQUER FEITO, SEJA PELO RECEPTOR DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, SEJA POR TERCEIROS QUE EVENTUALMENTE VENHAM A ELAS TER ACESSO. TAMPOUCO O GESTOR SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS PREJUÍZOS OU DANOS CAUSADOS PELA UTILIZAÇÃO DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS. O RECEPTOR NÃO DEVE TOMAR DECISÕES DE INVESTIMENTO COM BASE NESSAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES. O INVESTIDOR DEVE TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES DE INVESTIMENTO.

O MATERIAL É SIGILOSO E FOI PRODUZIDO APENAS PARA PROVEITO NAS CONDIÇÕES REFERIDAS ACIMA. SOB AS PENAS DA LEI, O RECEPTOR SE COMPROMETE A MANTER A CONFIDENCIALIDADE DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, ABSTENDO-SE DE RETRANSMITIR-LAS A OUTRAS PESSOAS NÃO AUTORIZADAS PREVIAMENTE PELO GESTOR, NÃO IDENTIFICADAS, OU TERCEIROS QUAISQUER.

EM RELAÇÃO AOS FUNDOS APRESENTADOS, LEIA OS RESPECTIVOS PROSPECTOS E OS REGULAMENTOS DOS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC).

OS FUNDOS DO GESTOR PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL COM POUCOS EMISSORES.

VERIFIQUE SE ESTES FUNDOS UTILIZAM ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS QUOTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARRETTAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DOS RESPECTIVOS COTISTAS DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. VERIFIQUE SE OS FUNDOS ESTÃO AUTORIZADOS A REALIZAR APLICAÇÕES EM ATIVOS FINANCEIROS NO EXTERIOR. AS RENTABILIDADES PORVENTURA MENCIONADAS NÃO SÃO ISENTAS DE IMPOSTOS. PARA FUNDOS QUE PERSEGUEM A MANUTENÇÃO DE UMA CARTEIRA DE LONGO PRAZO, NÃO HÁ GARANTIA DE QUE TERÃO O TRATAMENTO TRIBUTÁRIO PARA FUNDOS DE LONGO PRAZO. VERIFIQUE SE A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA E CONVERSÃO DOS PEDIDOS DE RESGATE DE QUALQUER DOS FUNDOS MENCIONADOS OCORREM EM DATA DIVERSA DO RESPECTIVO PEDIDO.

OUIDORIA GUEPARDO INVESTIMENTOS – (11) 3103-9200 OU CONTATO@GUEPARDOINVEST.COM.BR.